

A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE LÍQUIDO-MODERNA: REFLEXÕES SOBRE OS ESCRITOS DE ZYGMUNT BAUMAN¹

Daniel Bardini Dürks², Sidinei Pithan Da Silva³.

¹ Esta pesquisa apresenta ideias que serão desenvolvidas na dissertação de mestrado (2014-2015).

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI; bolsista CNPq; daniel.durks@yahoo.com.br

³ Professor Doutor do Departamento de Humanidades e Educação; orientador da pesquisa; sidinei.pithan@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Este estudo tem o objetivo de revisar e apresentar uma reflexão em relação aos escritos de Zygmunt Bauman sobre a educação. Bauman em sua fase mosaica (BRACHT; ALMEIDA; GOMES, 2009) elabora reflexões/diagnósticos sobre os mais variados temas, os quais são atravessados pelo seu modelo sociológico, em que utiliza como tipo ideal as metáforas da solidez e da liquidez. Neste momento, Bauman (2001) rompe com a denominação “pós-modernidade”, até então utilizada, entendendo o nosso tempo histórico não como uma ruptura, mas a continuidade dos pressupostos da modernidade.

Quando Bauman se refere à educação, com base na sociologia crítica, analisa a sua relação frente ao tempo contemporâneo, ou como em seus termos, tempos líquido-modernos. Para o autor, a atual fase líquido-moderna da sociedade (que vem se desdobrando desde a segunda metade do século XX) sofre amplas mudanças políticas que influenciam profundamente em instâncias constituintes dos indivíduos, entre as quais: o trabalho, a economia, a educação, a cultura e as relações interpessoais.

É importante salientar que frente à complexidade do diagnóstico e das reflexões de Bauman sobre a sociedade, evitamos a simplificação em extrair um determinado conceito de seus escritos. Para compreendermos o seu pensamento sobre o “lugar” e os desafios da educação na sociedade líquido-moderna, pensamos que é fundamental a análise centrar-se em aspectos gerais de seu pensamento sociológico. Isso se deve, pois a educação, de uma maneira geral na leitura do autor, é diretamente influenciada pelo momento social-histórico, já que as profundas transformações políticas, sociais, culturais e epistemológicas impactam nas “formas de ser” dos indivíduos e das instituições.

Neste viés, organizamos a análise em dois momentos. Primeiramente, pretendemos elencar os principais elementos do que Bauman considera a transição de um projeto social sólido-moderno para um projeto social líquido-moderno, observando os desdobramentos do “lugar” da educação nesta transição. Posteriormente, focamos a análise nas reflexões que o autor tece sobre os desafios

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

educacionais na contemporaneidade. Para tanto, em termos metodológicos adota-se uma revisão bibliográfica com base na perspectiva crítico-hermenêutica, a qual pretende compreender elementos categoriais no arcabouço teórico de Bauman.

DESENVOLVIMENTO

Na leitura de Bauman (1999), inicialmente o projeto social da modernidade tinha como objetivo principal a instauração da ordem. Neste momento, a administração, planejamento e controle social ficavam a cargo, essencialmente, das políticas com “P” maiúsculo do Estado-Nação. As grandes estruturas solidificadas no imaginário social agiam diretamente sobre os indivíduos influenciando para a manutenção do status quo instituído pelos legisladores. Para o autor, a fase sólida da modernidade influenciava e administrava as formas-de-ser dos indivíduos, em grande parte, gerenciadas pelo poder do Estado-Nação. Neste momento, o poder era enraizado no espaço-tempo determinando e interpelando os indivíduos, ainda que por vezes através da coerção, ao engajamento social.

Conforme Bauman (2009) o trabalho era um dos conceitos chave para a constituição identitária dos indivíduos. Na sociedade sólido-moderna, com base no arranjo social de uma sociedade engajada para a produção de bens e serviços, a característica predominante no tipo de representações e disposições sociais dos indivíduos era pela “ética do trabalho” (BAUMAN, 2000). Dessa forma, a procrastinação dos prazeres individuais era fundamental para se pensar num projeto de vida vinculada ao enraizamento a um determinado tipo de trabalho e arquitetura social (BAUMAN, 2001).

Contudo, em decorrência das reformulações políticas e econômicas impulsionadas pelo advento da globalização, ou mais especificamente pelo avanço e aceitação do modelo neoliberal, profundas transformações sociais são instauradas. As estruturas ou instituições responsáveis pela normatividade social nas diferentes instâncias da vida (trabalho, cultura, educação etc.) se liquefazem e, ao contrário da modernidade sólida em que eram remodeladas com uma forma ainda mais sólida, se mantêm líquidas e cambiantes à mercê da responsabilidade e da ação individual (BAUMAN, 2001). Essa remodelação política, cultural e econômica da arquitetura social implica no deslocamento dos papéis-sociais contemporâneos da “ética do trabalho” para a “estética do consumo” (BAUMAN, 2000).

Segundo Bauman (2008a) passamos de uma sociedade sólido-moderna, que poderia ser denominada de “sociedade de produtores”, para uma sociedade líquido-moderna, compreendida como uma “sociedade de consumidores”. É importante salientar que o termo “consumo” assume uma perspectiva mais ampla que a esfera natural/biológica do indivíduo. Na reflexão de Bauman (2008a, p. 41) o consumo assume uma conceituação referente à esfera macrossocial, tornando-se “[...] um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros,

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

permanentes e, por assim dizer, ‘neutros quanto ao regime’, transformado-os na principal força propulsora e operativa da sociedade”.

O tipo de arranjo social da sociedade líquido-moderna impele aos indivíduos a necessidade permanente de se ressignificar em um ambiente extremamente cambiante e volátil. Ao contrário da “sociedade de produtores” sólido-moderna em que características como a acumulação, o engajamento social e o adiamento dos prazeres predominavam no tecido do imaginário social, a “sociedade de consumidores” líquido-moderna incita ao permanente descarte, privatização, individualismo e a busca do prazer instantâneo e episódico. Conforme Bauman (2001; 2002), a política que antes poderia ser considerada “global” ou com “P” maiúsculo mas que, de certa forma, apagava o indivíduo, agora é considerada com “p” minúsculo e ocupa-se majoritariamente das políticas da vida, o que coloca todas as responsabilidades às custas do mérito individual (se você falhou, foi por culpa sua).

Estas transformações da sociedade líquido-moderna são elementares no entendimento de Bauman sobre a educação. Como em suas palavras “[...] a vida de consumo é uma vida de aprendizado rápido... e imediato esquecimento” (BAUMAN, 2011, p. 151). O tipo de arranjo social consumista, acelerado, cambiante e emoldurado para a expansão do progresso econômico da sociedade líquido-moderna difere profundamente do arranjo social de ordenamento e acumulação da sociedade sólido-moderna. Para Bauman (2008b; 2011; 2013a) a ideia de educação (bildung) planejada e arquitetada para o arranjo social de ordenação da modernidade sólida era equivalente a ideia da paideia grega. Ou seja, apesar das crises que emergiam nos diferentes tempos históricos, a educação tinha como objetivo principal a promessa da “educação para toda a vida” e comprometia-se para propiciar esse acúmulo de conhecimentos e o comprometimento com a cidadania.

Contudo, para Bauman (2008a; 2008b; 2010; 2011; 2013b) a educação – no sentido amplo do termo, ou seja, institucionalizada e não-institucionalizada – enfrenta, diante das metamorfoses sociais da modernidade líquida, um desafio diferente das crises anteriores. O arranjo social líquido-moderno consumista e individualista, não possui mais a intenção de valorizar características intrínsecas à ideia de educação para “toda a vida”. A memória, o estudo aprofundado de um tema, a densidade e fundamentação de um conceito, a descoberta gradual de conhecimentos (do simples para o complexo) não fazem mais sentido para os indivíduos culturalmente inseridos nesta liquidez.

A (des)ordem cultural e política líquido-moderna se ancora na perspectiva da oferta massiva de informações. Nesse momento a ambivalência com o desenvolvimento tecnológico e a preocupação com o novo tipo de indivíduo moldado na esfera deste arranjo social, são alvos das reflexões de Bauman. Por conseguinte, Bauman (2008b, p. 163) entende que

[...] o avassalador sentimento de crise sentido de igual forma pelos filósofos, teórico e educadores, essa versão corrente do sentimento de “viver nas encruzilhadas”, a busca febril por uma nova autodefinição e, idealmente, também uma nova identidade, tem pouco a ver com as faltas, os erros e

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

a negligência dos pedagogos profissionais, tampouco com os fracassos da teoria educacional. Estão relacionados com a dissolução universal das identidades, com a desregulamentação e a privatização dos processos de formação de identidade, com a dispersão das autoridades, a polifonia das mensagens de valor e a subsequente fragmentação da vida que caracteriza o mundo em que vivemos.

É possível interpretar na leitura do autor, que a questão educacional é essencial para a continuidade de uma sociedade democrática. No entanto, o tom pessimista de sua reflexão sobre a modernidade em sua fase líquida, perpassa pelo sentimento de uma sociedade que, parafraseando Castoriadis “[...] deixou de se questionar” (BAUMAN, 2001, p. 30). O envolvimento com a educação de uma maneira geral, isto é, a preocupação com o espaço da esfera pública, do encontro com os Outros, vem se tornando vazio, o que permite que oligarquias financeiras e empresariais ocupem este espaço. Citando Castoriadis (1999, p. 82): “O capitalismo parece ter enfim conseguido fabricar o tipo de indivíduo que lhe ‘corresponde’: perpetuamente distraído, zapeando de uma ‘fruição’ para a outra, sem memória e sem projeto, pronto a responder a todas as solicitações de uma máquina econômica”.

De certa forma, este é um dos grandes desafios educacionais que Bauman diagnostica na sociedade líquido-moderna. Os indivíduos não possuem mais “um projeto de vida”, permanecem a procura de momentos de felicidade cada vez mais episódicos e ambivalentes. Nesse cenário, em que o espaço público está cada vez mais esvaziado, privatizado e acelerado, é que Bauman compreende a necessidade da educação se ressignificar e permanecer crítica, desafiando os educadores a se tornarem intérpretes para as gerações que estão e serão inseridas em um mundo não mais ordenado (sólido) mas ambivalente e incerto (líquido).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação de Bauman sobre o atual “lugar” da educação se assemelha com a perspectiva de Arendt (2013) e Castoriadis (1999). Segundo Bauman (2014, p.171) a principal missão da educação foi e em sua visão continuará a ser “[...] a preparação de recém-chegados à sociedade para a vida social na qual estão se qualificando a fim de nela ingressar”. Esse pensamento define a sua preocupação com a necessidade de apresentar o mundo e inserir as novas gerações na vida pública e no contato com os Outros, em mundo antigo instituído e que precisa constantemente de indivíduos capazes de serem instituintes de uma nova sociedade.

É importante também mencionar que Bauman desenvolve uma visão macrosociológica da sociedade. O autor escreve em um determinado contexto europeu que se difere em inúmeras instâncias da condição social e educacional brasileira. No entanto, as suas reflexões atravessam um tipo de sociedade que cada vez mais se globaliza e desconhece a dimensão tempo-espaço. Desta forma, seu diagnóstico e reflexões podem ser extremamente potencializadores para a continuidade

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

da teoria crítica no contexto educacional, nos incitando a interpretar o tempo complexo contemporâneo, desvelando possíveis “armadilhas” de uma aparente liberdade de consumo que nos é concedida.

Palavras-chave: Modernidade. Sociedade. Educação.

Agradecimentos: Agradecemos ao apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V.; GOMES, I. M. Bauman e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ARENDE, H. Entre o passado e o futuro. 7. ed. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- BAUMAN, Z. Modernidade e Ambivalência. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- _____. Trabajo, consumismo e nuevos pobres. Trad. Victoria Boschirolí. Barcelona: Gedisa, 2000.
- _____. Modernidade Líquida. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- _____. A Sociedade sitiada. Trad. Bárbara Pinto Coelho. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
- _____. Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008a.
- _____. A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas. Trad. José Gradel. Rio de Janeiro: Zahar, 2008b.
- _____. Vida Líquida. 2. ed. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- _____. Capitalismo parasitário: e outros temas contemporâneos. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- _____. A Ética é possível num mundo de consumidores? Trad. Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- _____. A cultura no mundo líquido-moderno. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013a.
- _____. Sobre educação e juventude. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013b.
- _____. Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2014
- CASTORIADIS, C. Encruzilhadas do labirinto V: Feito e a ser feito. Trad. Lílian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.